

## Notas de Apresentação

A Revista Desenvolvimento e Sociedade (D&S), que integra a política editorial do Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais – Polo da Universidade de Évora, visa a divulgação dos trabalhos/atividades desenvolvidos pelos seus investigadores, com especial destaque o trabalho desenvolvido pelos doutorandos no âmbito dos seus projetos de investigação.

A Revista Desenvolvimento e Sociedade privilegia a divulgação de textos de natureza teórico-metodológica assim como de *working papers* especialmente resultantes do acompanhamento dos trabalhos de doutoramento desenvolvidos pelos doutorandos de todas as áreas das ciências sociais e afins, mormente dos inscritos no Programa de Doutoramento em Sociologia da Universidade de Évora, oferta formativa ancorada e tutelada pela unidade de investigação do CICS.NOVA.UÉvora - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais – Polo da Universidade de Évora.

No âmbito da Unidade Curricular de Seminário de Projecto de Investigação Avançada em Sociologia, inserido nos trabalhos de preparação para a investigação inerente à tese de Doutoramento em Sociologia, da Universidade de Évora, lançámos aos alunos este desafio, aceite sem demandas. Consistia o desafio na produção de um artigo científico, que pudesse retratar, o melhor possível, o projecto de tese, assim como a projecção de possíveis resultados que a investigação pudesse vir a incorporar nos seus objectivos e momentos finais. Em seguida, a preparação do artigo para publicação nesta revista.

Foi com ancoragem nesta perspetiva que foi lançado este repto aos alunos, inscritos, no ano letivo 2020/2021. O quadro desta exigência, à partida, não fazendo parte do programa curricular desta Unidade Curricular de Doutoramento, receámos, de início, alguma atitude receosa ou adversa. Tal não aconteceu.

Integramos ainda neste número outros artigos submetidos e oriundos de ex-doutorandos e doutoran-

dos do Programa de Doutoramento em Sociologia da Universidade de Évora que pela natureza dos trabalhos mereceu a aprovação dos revisores da Revista D&S.

Observámos o esforço e a dedicação dos alunos investidos na produção dos artigos que se seguem, e que aqui deixamos ao vosso critério de apreciação.

Em *Parentalidade Digital - Reflexões em torno da privacidade das crianças online*, Alexandra Maria Barradas Batista e Rosalina Costa refletem sobre o tema de um projeto de investigação em curso - a parentalidade digital - e pretende discutir a partilha de conteúdos dos filhos online, pelos pais, com foco nas questões da privacidade e direitos das crianças. Numa época em que se verifica a utilização em larga escala das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), as quais atravessam todas as dimensões da vida em sociedade, importa estudar a partilha de conteúdos dos filhos online, pelos pais (*sharenting*). Esta questão é particularmente importante na medida em que atualmente os pais partilham inúmeros conteúdos relacionados com os filhos online, inclusive muito antes do seu nascimento. Apesar de os pais utilizarem os media sociais como ‘arquivo digital’ de fotografias dos filhos e adotarem diversas estratégias para garantir a sua privacidade, estas partilhas marcam o início de um conjunto de ‘pegadas digitais’ das crianças e, por sua vez, dão origem a perfis digitais, os quais poderão, mais tarde, ter repercussões na vida dos filhos. Partindo de uma revisão da literatura sobre um dos temas que subjaz esta investigação – o *sharenting* – procura-se discutir, neste texto, como é que as partilhas que os pais fazem da imagem dos seus filhos nos media sociais (e.g.: Facebook, Instagram), podem ter implicações na privacidade dos filhos e (eventualmente) colocar em causa os direitos das crianças, tanto no presente como no futuro.

Em *Cultura de Segurança e Perceção dos Riscos Laborais dos trabalhadores da Indústria Metalúrgica*, Eurico José Ribeiro Flores investiga a forma como a cultura de segu-

rança apresenta hipóteses enraizadas sobre a interação de pessoas, a tecnologia e a organização em relação à segurança no trabalho. Ao contribuir para a redução dos acidentes de trabalho, a segurança no local de trabalho tem sido estudada a partir de diferentes pontos de vista, sejam técnicos ou psicológicos. Esses pontos de vista levam à promoção de uma cultura de segurança positiva, que tem atraído muita atenção através de um amplo espectro de indústrias, gerando debates sobre o seu significado e a interpretação das práticas implementadas e as praticadas no seu quotidiano. Com o objetivo de esclarecer tais conceitos, o autor efectua uma revisão sistemática da literatura onde se incluem cinco estudos, quatro retirados da base de dados científica B-On e um de uma pesquisa manual no Google. Como resultado, concluiu que as organizações e os trabalhadores conhecem e valorizam a cultura de segurança e têm a percepção dos riscos a que estão expostos, assumindo-os como uma premissa do seu trabalho. Verifica também que os resultados de certa forma são homogêneos entre as empresas e as percepções dos trabalhadores. No contexto do estudo, considera ainda existir uma lacuna que carece de uma análise sociológica, a qual consiste na segurança e saúde ocupacional e quais os fatores e causas sociais que impactam diretamente nos comportamentos adotados pelos indivíduos no momento em que estes têm de se pronunciar sobre as questões às quais são submetidos.

A morte como tema sociológico - *Um olhar sobre os fundamentos e a importância do estudo da morte como tema sociológico* é o artigo de Fernando António Oliveira Ribeiro no qual analisa sumariamente algumas bases teóricas da sociologia da morte e algumas das suas dimensões sociais. Esta é uma área de estudo, no âmbito da sociologia, à qual considera ter sido dada pouca atenção, mas que, e como argumenta é, do ponto de vista sociológico, fundamental na construção social do conceito. A morte é um dos factos que mais contribui para pensar a vida e a vida em sociedade. Ter consciência da morte é ter consciência do limite da própria existência e de nossas relações em sociedade. O estudo da morte reveste-se de uma importância particular para compreendermos a dinâmica das sociedades. É também, e é ao mesmo tempo,

um foco difusor dos valores, condutas e representações da totalidade sociocultural em que se insere.

Violência em contexto escolar - *school bullying* é o trabalho de Julita Cristina Ventura onde analisa o fenómeno social da violência em contexto escolar, em concreto o *school bullying*, definindo conceitos, examinando as respostas jurídicas existentes para a problemática e a (in)suficiência das mesmas. É necessário reconstruir o conceito de violência escolar e, em concreto, adotar uma definição clara de *bullying*, distinguindo-o de outros conceitos. Quanto às respostas jurídicas existentes, dificilmente se consegue enquadrar o fenómeno do *bullying* na legislação existente. É no dever de interesse do Estado na Educação, defendido por Durkheim, que nos baseamos para justificar uma possível intervenção jurídica no âmbito escolar. Em suma, o legislador precisa de se adequar às novas realidades carecendo, entre outras, de uma perspectiva sociológica no acto de produção da lei, sendo sensível aos modelos sociais vigentes enquanto base para a produção e alteração das normas legais.

Maria Serrano, em *Relação entre ciência, comunidade e administração* analisa as práticas de divulgação científica, formas de comunicação entre atores e correlação entre diferentes níveis de literacia científica. A pandemia de COVID-19 contribuiu para demonstrar a importância da ciência no combate a desafios sociais, económicos e humanitários, contudo, evidenciou igualmente um clima de controvérsia e de mensagens contraditórias tanto por parte da comunidade científica como da administração. Em tempos de crise, procuram-se respostas fiáveis e aplicáveis, o que implica um investimento regular dos países na produção de conhecimento científico por forma a estarem mais bem preparados para situações de urgência. Parece não se verificar a existência de uma relação consistente entre administração e ciência, o que impossibilita a utilização de evidências científicas no processo de tomada de decisão política. É, assim, importante identificar os principais obstáculos ao estabelecimento de processos de comunicação entre atores, bem como a forma como este abismo foi socialmente construído. Por outro lado, analisa-se o estado atual da relação entre ciência, comunidade e

administração, sendo considerada, para tal, a heterogeneidade que deve caracterizar estes atores.

Em *Uma breve revisão de literatura sobre o capital social e as práticas das empresas agrícolas de base familiar no mundo rural português* Francisca Castelo Rodrigues de Melo Carvalheira apresenta uma breve síntese da revisão bibliográfica realizada sobre a noção do capital social e a sua aplicação no desenvolvimento rural e na agricultura, tomando como pano fundo a literatura consultada em revistas científicas da especialidade, teses de doutoramento e relatórios técnicos disponíveis em repositórios digitais. Foi assim realizada uma breve revisão da literatura para compreender melhor as implicações dos conceitos de capital social no mundo agrícola, tendo particular enfoque sobre a sua influência na atividade das empresas agrícolas de base familiar, demonstrando a importância e o modo como o conceito se desdobra num conjunto de modelos e fatores relacionais que têm um lugar especial nas redes de relações entre os atores.

Num artigo sobre as trajetórias e as dinâmicas dos cuidados, Maria Rosália Caeiro Alas Medinas Guerra apresenta a síntese de um estudo sobre as vivências e rotinas dos cuidadores familiares de uma pessoa com alzheimer. Relewa a autora no seu estudo que subjazem na ação de cuidar, dimensões plurais relacionadas com as famílias e as relações familiares, o envelhecimento e a dependência, os tempos, os espaços e as identidades vividas no contexto da trajetória de uma doença crónica. A sua narrativa sobre os cuidadores familiares desoculta não só a matriz das suas vivências e rotinas que veicula no espaço domiciliário, mas, fundamentalmente, abre um novo espaço de debate sobre os dilemas e desafios do papel de cuidador informal de uma pessoa com uma doença prolongada nas malhas das representações do eu na vida quotidiana do cuidar.

Finalmente, Patrícia de Jesus Capucho Paulino sintetiza num *short paper* um estudo sobre *O Adolescente e o Consentimento Informado*, analisando a visão de três equipas de enfermagem da área pediátrica de duas unidades hospitalares. Através de um estudo descritivo, transversal e exploratório que teve como participantes 31 enfermeiros, a autora dá a conhecer o

grau de conhecimento dos enfermeiros sobre o consentimento informado no contexto dos cuidados ao adolescente. A autora identificou um conjunto de lacunas ao nível do conhecimento dos enfermeiros sobre o consentimento informado dirigido ao adolescente, sendo bastante expressivo o grau de desconhecimento sobre as normas e medidas legislativas em vigor. Decorrente dos resultados do seu estudo, a autora sugere a necessidade do reforço do investimento na formação contínua dos profissionais de enfermagem acerca desta temática que direta e indiretamente interfere com a qualidade das práticas profissionais.

Os coordenadores do n.º 9 da revista *Desenvolvimento e Sociedade*:

Eduardo Esperança  
& Maria da Saudade Baltazar

